

Alagoas: presença feminina na Polícia Científica cresce 100%

Estado se consolida como referência em equidade de gênero desde 2024

Em apenas dois anos, a Polícia Científica de Alagoas (PolC) registrou um salto histórico na participação feminina em seu quadro efetivo. Com um crescimento de 100%, a instituição alcançou índices que superam, com folga, a média nacional das forças de segurança pública.

O avanço se consolidou após a nomeação dos aprovados no último concurso realizado pelo Governo do Estado. O contingente feminino saltou de 58 para 116 servidoras, promovendo uma mudança profunda no perfil do órgão e fortalecendo a representatividade feminina em áreas técnicas e periciais de alta complexidade.

Segundo levantamento da Supervisão Executiva de Valorização de Pessoas da PolC, as mulheres ocupam hoje 37,9% dos cargos efetivos.

São peritas criminais, médicas-legistas, odontologistas, papiloscopistas, técnicas forenses e auxiliares de perícia, atuando diariamente na produção de provas técnicas e no combate à criminalidade em todo o estado.

O percentual alagoano é mais que o dobro da média brasileira. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgados no ano passado, revelam que as mulheres representam apenas



Ascom Polícia Científica

O percentual alagoano é mais que o dobro da média brasileira

16,4% do efetivo das forças de segurança estaduais no Brasil.

A presença feminina é marcante em áreas estratégicas da instituição. Nos Institutos de Criminalística de Maceió e Arapiraca, mulheres ocupam 33 das 91 vagas de peritos criminais em atividade, com papel fundamental na perícia de campo e laboratorial.

A perita criminal Maria Neuma de Oliveira Souza iniciou no setor de fonética e depois migrou para a perícia externa, área pela

qual se apaixonou.

“É um trabalho dinâmico, em que cada ocorrência revela uma história diferente. Saber que, por meio da ciência, nosso trabalho pode ajudar a esclarecer os fatos e contribuir para que a verdade venha à tona é o que torna essa profissão tão significativa para mim”, disse Neuma.

No Instituto de Identificação, a representatividade feminina também é alta: 10 das 22 vagas de papiloscopistas são ocupadas por mulheres. Simone Ribeiro é

um exemplo. Mesmo com a estabilidade como técnica judiciária no Tribunal de Justiça do Estado, buscava novos desafios na área do Direito e encontrou na PolC uma oportunidade de renovação e aprendizado.

“Tem sido uma surpresa enriquecedora atuar como papiloscopista. Atualmente, como plantonista, posso contribuir com as identificações papiloscópicas e prosopográficas realizadas nos IMLs de Maceió e Arapiraca, bem como atender solicitações

dos órgãos de Alagoas e demais estados”, afirmou Simone.

Nos Institutos Médicos Legais (IMLs), a presença feminina também é expressiva, ocupando 12 dos 31 postos de técnico forense. “A mulher técnica forense tem um papel essencial na produção de provas; com sensibilidade e precisão, ela transforma ciência em justiça”, afirmou Núbia Vanessa.

Já na Odontologia Legal, as mulheres detêm a maioria absoluta: dos 10 peritos odontologistas, sete são do sexo feminino, atingindo 70% do efetivo da área — o maior percentual por cargo na instituição. Sâmia Lima é uma dessas profissionais que aplicam os conhecimentos da odontologia forense para auxiliar investigações, atuando principalmente na identificação de pessoas e na análise de vestígios da arcada dentária.

Embora a Medicina Legal ainda apresente predominância masculina, o crescimento feminino no setor é o que mais chama a atenção.

O número de médicas-legistas atuantes nos IMLs da capital e do Agreste alagoano subiu de sete para 16 em 2026, representando o maior avanço proporcional entre todas as carreiras nos últimos anos.

RN assina decreto sobre Direitos Humanos

Ascom RN

A governadora Fátima Bezerra assinou no Museu da Rampa, o decreto que cria o Sistema Estadual de Direitos Humanos (SEDH). A medida tem como objetivo integrar, fortalecer e monitorar as políticas públicas voltadas à promoção, proteção, defesa e garantia dos direitos humanos e da cidadania no Rio Grande do Norte.

A assinatura ocorreu durante solenidade em que também foram entregues a Comenda Mery Medeiros a 22 personalidades e instituições que se destacam na defesa dos direitos humanos no estado.

O Sistema Estadual de Direitos Humanos é estruturado como um conjunto articulado, orgânico, intersetorial e descentralizado de instrumentos, mecanismos, órgãos, instâncias colegiadas e ações. O SEDH será composto por órgãos e entidades do poder público estadual e municipal, além de instâncias da sociedade civil com atribuições legais ou estatutárias relacionadas à pauta de



A assinatura ocorreu durante solenidade de entrega na região

direitos humanos.

Durante a cerimônia de entrega da Comenda Mery Medeiros, honraria concedida anualmente em alusão ao dia 10 de dezembro, que reconhece pessoas físicas e jurídicas com atuação relevante na defesa dos direitos humanos no Rio Grande do Norte, foram

homenageadas 22 personalidades e instituições.

A Comenda Mery Medeiros foi instituída pela Resolução COEDHUCI nº 005/2021 e é concedida pela Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos (SEMJIH),

em parceria com o Conselho Estadual de Direitos Humanos e Cidadania (COEDHUCI/RN).

A governadora também ressaltou a contribuição dos homenageados para a sociedade.

“É importante destacar que essas pessoas que se dedicam à luta e à defesa dos direitos humanos

muitas vezes fazem isso de forma silenciosa, movidas pela crença nos valores que nos tornam mais humanos, como o amor ao próximo, a solidariedade, o bem-estar do outro e o exercício da cidadania. Então, eu quero agradecer, em nome do povo do Rio Grande do Norte, a todos vocês que foram homenageados e homenageadas hoje, por terem dedicado suas vidas à defesa da justiça, da cidadania e dos direitos humanos”, concluiu.

A secretária de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, Júlia Arruda, destacou o significado da homenagem.

“A Comenda Mery Medeiros não é apenas uma honraria. Ela carrega um significado profundo e simboliza o compromisso do Estado do Rio Grande do Norte com a dignidade humana, com a justiça social e com a defesa dos direitos fundamentais. Cada homem e cada mulher aqui homenageado traz consigo uma história de luta.”